

O DIAMANTE MODESTO

Por Francesco Faggiano

Fotos: P. Rocher e Francesco Faggiano

Tradução: Mauro de Queiroz Garcia

Itália Ornitológica, número 5 de Maio de 2015.

Autorização FOI ONLUS

O Diamante zebrado, ou mais precisamente Diamante modesto, tem notoriamente seu nome comum derivado do desenho característico que apresenta tons sobrepostos e que abrange toda a porção inferior do seu ventre. Este ornamento é constituído prevalentemente por um espetacular desenho zebrado horizontal, que partindo do encontro do bico, se estende sempre em sentido horizontal, da garganta até chegar, nos melhores exemplares, ao uropígio onde a zebatura surge quase como se fosse um tabuleiro de xadrez. Esta marcação zebrada deve ser nítida, evidente, regular e de cor marrom intenso e marcar até mesmo a bochecha do exemplar. Deve ter uma espessura que vai de um a dois milímetros, de acordo com a região considerada e aparecer nítida sobre um fundo branco limpo.

O modesto é um pássaro de silhueta harmoniosa e elegante, que nos últimos anos

atingiu tamanho e morfologia particularmente adequada graças à seleção doméstica, mas ressaltando que nesta espécie não se busca um tamanho exagerado e nem um engrossamento morfológico e que assim sendo deve ser penalizado no julgamento.

No poleiro é desejável que apresente uma postura vertical, posição esta que coloca em evidência sobretudo o desenho dos flancos lateralmente e do peito frontalmente.

A espécie é caracterizada por importante e evidente dimorfismo sexual que determina considerações diferentes no momento do julgamento. No macho encontramos uma calota que partindo do encontro do bico e incorporando a marcação dos olhos surge como um capuz uniforme que vai até a região occipital (* parte posterior do crânio). Esta área deve ser de cor negra, infiltrada visivelmente, especialmente na

nuca, por um lipocromo vermelho intenso.

O mento no macho possui uma formação oval, não alongada, de bordos precisos, de cor negra intensa.

Geralmente no macho a marcação zebrada é mais larga e mais escura, bem como o fundo que aparece de cor leitosa. Nas fêmeas a calota é menos ampla e não se funde com a marcação dos olhos dando origem a um típico supercílio. Além disto não possui a marcação do mento acima citada e em geral a marcação zebrada é mais sutil, menos precisa, mais clara e apoiada sobre um fundo infiltrado de feo.

O dorso em ambos os sexos é de um belo marrom chocolate, abundantemente ornado com pontinhos brancos abrangendo as espáduas, coberturas e asas. Estes pontinhos devem ser simétricos e regulares. Idealmente a marcação zebrada é composta por arcos circulares com diâmetros crescentes que devem partir, como já dito, das bochechas mesmo que no contexto a percepção seja de observar uma zebatura horizontal. A cauda em forma de lança deve ter a mesma cor da calota, ou seja negro, e ser ornada por duas fileiras brancas na ponta das timoneiras externas. O bico se caracteriza por possuir a mandíbula superior melânica, diferente da inferior e as patas são da cor de carne.

CRIAÇÃO

O Modesto é hoje um dos diamantes australianos considerado doméstico; resistente e discretamente prolífico, não apresenta grandes dificuldades de ambientação e de manutenção. Se adapta bem a diversos tipos e tamanhos de gaiolas, onde se nidifica bem em ninho plástico preenchido com fibra de coco, juta ou outro material que possa ser utilizado. Aceita bem uma mistura de grãos dos quais come preferencialmente painço e alpiste, mas também pequenas porções de niger. Se acostumado aceita bem farinha de ovo enriquecida com vitaminas. Necessita de complemento de cálcio,



vitaminas e aminoácidos adicionados à água de beber. Não é dado a distúrbios intestinais, mas se não for mantido com adequado aporte de cálcio e proteínas pode ter problemas de retenção de ovo. Bota de três a seis ovos, com bom grau de fertilidade e de desenvolvimento embrionário, mas ressalte-se que a exemplo de outros estríldides que se nutrem de alimentos não particularmente proteicos, os filhotes têm desenvolvimento lento.

MUTAÇÕES

Até alguns anos atrás esta espécie possuía somente a mutação ágata, certeza genética que surgia do nascimento repetido de híbridos machos com o Diamante mandarim dorso claro. Hoje, porém podemos relatar neste texto três novas e recentes considerações que vão causar dúvidas no cenário seletivo dos apaixonados pela enésima vez.

Em primeiro lugar quero relatar a presença sempre mais frequente na Europa, mas muito menos na Itália, da mutação “canela”, caracterizada por um discreto clareamento de todos os tons, mas em particular da cauda, que nestes exemplares assume cor marrom e não negra.

Em segundo lugar, pelo híbrido obtido em 2014, pelo amigo Davide Estragapede, temos que considerar não mais como ágata propriamente dito o mutante histórico desta espécie mas como mascarado. Isto porque, como podemos constatar pela foto, Davide, acasalando um diamante mandarim dorso claro portador de mascarado com um modesto fêmea mascarado (hoje chamado de ágata), obteve híbridos machos dorso claro (obviamente portadores de mascarado) e mascarados.

Acréscete-se a isto o fato de que os modestos hoje chamados de ágatas nascem com olhos vermelhos... De fato, obviamente, abre-se novos horizontes nas denominações e na seleção destes animais, mesmo que se considere oportuno agora não modificar a nomenclatura oficial e nem o Standard na espera de adequados aprofundamentos.

Por último, ainda em 2014, tivemos a oportunidade de admirar alguns exemplares do Sr. Fattori de Pesaro, que apresentam um novo manto que se pode ver pela foto.

Neste novo manto evidenciamos uma forte redução da eumelanina canela e da feo, que modifica os tons das asas para cinza, clareando o dorso que se torna chocolate claro enquanto a calota e a cauda permanecem negras.

Da observação pode tratar-se do verdadeiro alelo “ágata”, mas não havendo conhecimento correto não podemos arriscar nada no mérito, mesmo que se pelo relato do proprietário não parece ser uma mutação sexo ligada, considerando que os três exemplares que apresentam esta nova coloração são machos nascidos de um casal de irmãos formado por macho portador de ágata com fêmea ágata.

Por sorte desta vez os fatos surgiram na

MACHO DE MODESTO REFERENTE À NOVA MUTAÇÃO EM ESTUDO



HÍBRIDO MACHO DE MANDARIM DORSO PÁLIDO COM MODESTO



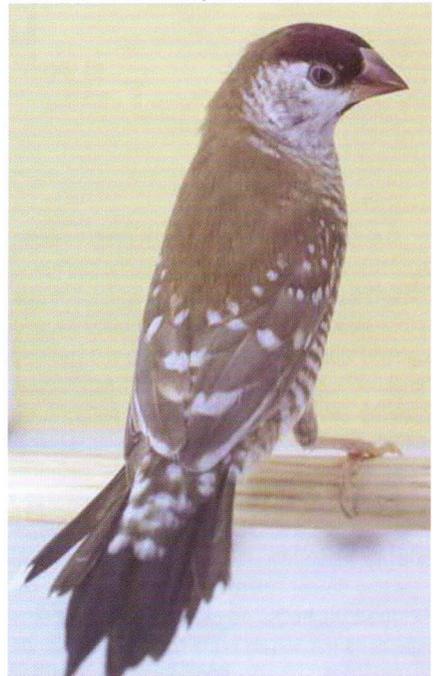
Itália e, com devidas explicações, espero voltar logo com um artigo dedicado inteiramente a esta nova variedade “made in Italy”.

CONCLUSÕES

Estamos a pleno vapor no terceiro milênio e a ornitologia esportiva caminha a grande velocidade, tanto sob o perfil da seleção de plantéis domésticos quanto na estabilização de novas variedades genéticas que vão surgindo, mas também complicando, este nosso hobby complexo.

Como tive muitas vezes vontade de assinalar, temos grandes oportunidades, mas também enorme responsabilidade ligada à preservação de uma biodiversidade dramaticamente em declínio da qual, além de nós, quase ninguém se ocupa. Estes fragmentos de realidade ornitológica que vivemos cada dia em nosso pequeno mundo assumem por isto uma relevância substancial, não somente no particular de nossos aviários e das exposições que frequentamos, mas sobretudo na prospectiva de um futuro no qual quero entender quem e como se está investindo para preservar a natureza. •

NOVA MUTAÇÃO DO MODESTO



HÍBRIDO IRMÃO DE MODESTO COM MANDARIM: A ESQUERDA O MACHO MASCARADO E A DIREITA O DORSO PÁLIDO

